

URETRA

curso • Anatomia

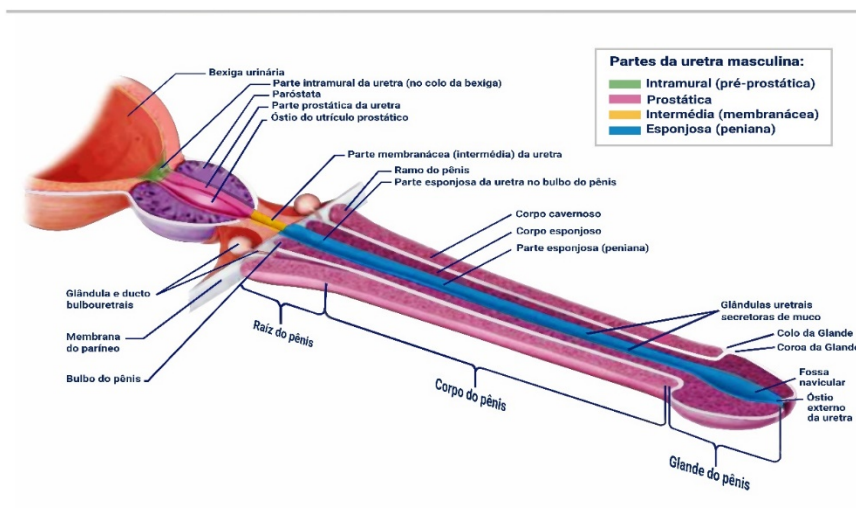


• URETRA MASCULINA

A uretra masculina é um tubo muscular de 18 a 22 cm de comprimento que conduz urina do seu óstio interno na bexiga urinária até o óstio externo, localizado na extremidade da glândula do pênis.



A uretra também é a via de saída do sêmen, composto por espermatozoides e secreções glandulares. A uretra é dividida em quatro partes: intramural (pré-prostática), prostática, membranácea (intermediária) e esponjosa.



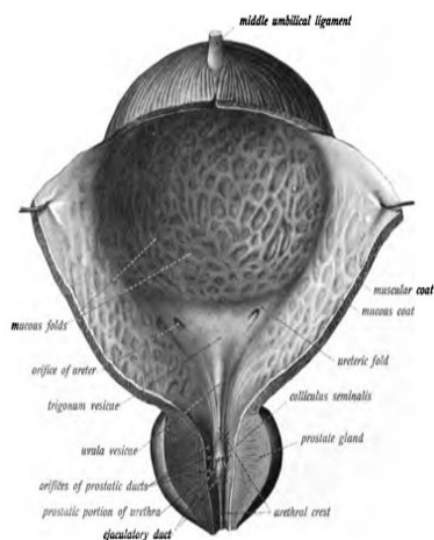
A parte intramural da uretra apresenta diâmetro e comprimento variáveis conforme a distensão da bexiga urinária, sendo isto um mecanismo importante para a contenção da urina.

A parte prostática da uretra apresenta a crista uretral, com o colículo seminal contendo as aberturas do utrículo prostático e dos ductos ejaculatórios. Lateralmente à crista uretral encontram-se os seios prostáticos, onde terminam os ductos prostáticos depositam as secreções glandulares.

O utrículo é o vestígio remanescente do canal uterovaginal embrionário, cujas paredes adjacentes, na mulher, formam o primórdio do útero e uma parte da vagina.

Os ductos ejaculatórios se abrem na parte prostática da uretra através de pequenas aberturas localizadas adjacentes ao orifício do utrículo prostático ou logo dentro dele. Assim, nesse ponto, os tratos urinário e reprodutivo se fundem.

Os ductos ejaculatórios consistem nas porções terminais dos ductos deferentes, que recebem os ductos das glândulas seminais perto do colo da bexiga, e seguem, anterior e inferiormente, atravessando a parte posterior da próstata lateralmente ao utrículo prostático.



A irrigação arterial das partes intramural e prostática da uretra é realizada por ramos prostáticos das artérias vesicais inferiores e retais médias. A drenagem venosa dessa região é realizada por veias das duas partes proximais da uretra, que drenam para o plexo venoso prostático.

Já a Inervação da parte proximal da uretra masculina é realizada por nervos derivados do plexo prostático (fibras simpáticas, parassimpáticas e aferentes viscerais mistas). O plexo prostático é um dos plexos pélvicos que se originam como extensões órgão-específicas do plexo hipogástrico inferior.

A parte membranácea (intermédia) da uretra começa no ápice da próstata e atravessa o espaço profundo do períneo circundada pelo músculo esfíncter externo da uretra. A seguir, ela ultrapassa a membrana do períneo, terminando quando entra no bulbo do pênis.

Posterior e lateralmente a essa parte da uretra estão as pequenas glândulas bulbouretrais, que se abrem na região proximal da parte esponjosa da uretra, de cada lado, com seus óstios extremamente pequenos. Além deles, também existem diversas pequenas aberturas dos ductos parauretrais, das glândulas uretrais secretoras de muco próximo ao óstio externo da uretra.

A parte esponjosa da uretra começa na extremidade distal da parte membranácea e termina no óstio externo da uretra masculina, que é mais estreito do que as outras partes da uretra. O lúmen da parte esponjosa da uretra tem cerca de 5 mm de diâmetro, porém, é expandido no bulbo do pênis para formar a dilatação intrabulbar e na glândula do pênis para formar a fossa navicular.

A irrigação arterial das partes membranácea e esponjosa da uretra se dá por ramos da artéria dorsal do pênis. A drenagem venosa é realizada por veias que acompanham as artérias e possuem nomes semelhantes.

A drenagem linfática da parte membranácea da uretra é realizada, principalmente, em direção aos linfonodos ilíacos internos, enquanto a maioria dos va-



os da parte esponjosa da uretra segue até os linfonodos inguinais profundos, mas parte da linfa segue para os linfonodos ilíacos externos.

Por fim, a inervação da parte membranácea da uretra é igual à da parte prostática, ou seja, possui inervação autônoma (eferente) através do plexo nervoso prostático, originado no plexo hipogástrico inferior.

Já a inervação simpática se origina nos níveis lombares da medula espinhal através dos nervos esplâncnicos lombares, e a inervação parassimpática se origina nos níveis sacrais através dos nervos esplâncnicos pélvicos. As fibras aferentes viscerais seguem as fibras parassimpáticas até os gânglios sensitivos dos nervos espinais sacrais. O nervo dorsal do pênis, um ramo do nervo pudendo, é responsável pela inervação somática da parte esponjosa da uretra.

• URETRA FEMININA

A uretra feminina é morfologicamente bem mais simples que a masculina, mais curta, medindo em torno de 4 cm de comprimento e 6 mm de diâmetro. Estende-se do óstio interno na bexiga até o óstio externo no vestíbulo da vagina.



As lesões do assoalho pélvico durante o parto podem resultar em perda do suporte da uretra, provocando uretrocele e consequente incontinência urinária.



